

**CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA ATENDIDOS
NAS REDES PÚBLICAS DE ENSINO DE DOIS MUNICÍPIOS PRÓXIMOS A IES**

Maria Cristina Tavares de Moraes Danelon¹

Maria Gomes²

Carla Amélia Falcão³

RESUMO

A inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino é garantida por lei, entretanto ainda há muito a caminhar na efetivação do processo educacional inclusivo. O presente estudo de caso tem o objetivo de mapear os alunos com deficiência matriculados em escolas públicas dos municípios envolvidos, analisar a inserção de dois alunos e as interações com seus pares e professora. Os resultados parciais indicam haver, em turmas regulares, grande quantitativo de alunos com deficiência sem laudo, fator que dificulta a orientação mais adequada ao profissional da educação. É possível observar, com base no discurso das professoras, que ainda há uma necessidade de suporte contínuo para o trabalho com os alunos de forma inclusiva

Palavras-chave: Inclusão, formação docente, processo educacional inclusivo.

ABSTRACT

The inclusion of students with disabilities in regular education is guaranteed by Law, however there is much to walk on the effectiveness of the inclusive educational process. This case study has as objective to map the students with disabilities enrolled in public schools of the municipalities involved, analyse the inclusion of two students and interactions with peers and teacher. Partial results indicate that there is, in regular classes, a large quantities of students with disabilities without a medical certificate, a factor that complicate a better direction to the teachers. It is possible to observe, based on discourse of teachers, that there is still a need for continuous support to the work with students in a inclusive way.

Keyword: inclusion, teacher training, inclusive educational process

¹ Professora Doutora da IES coordenadora da pesquisa; orientadora de TCC, ministra disciplinas na graduação(Pedagogia) e na Pós graduação (Psicopedagogia, Engenharia de Segurança do Trabalho e Educação Matemática)

² Aluna do 2 ano do curso de Graduação da IES - Pedagogia, bolsista de PIC/ 2011

³ Aluna do 2 ano do curso de Graduação da IES - Pedagogia, bolsista de PIC/ 2011

INTRODUÇÃO

O mundo globalizado gera outra forma de se viver em sociedade. O local e o global se fundem, se confundem, incluem e excluem. Essa realidade mutável, virtual e real mobiliza ao mesmo tempo em que imobiliza; exige da instituição educacional uma postura: ação ou reação.

Ato político Freire, (1998), não há como a educação fugir de sua “função umbilical”: o processo de construção de conhecimento. Dentro desta concepção da realidade é preciso despertar o espírito crítico, mudar o “ensinar e aprender” para um paradigma de ensino onde possam, professor e aluno, aprender juntos. Neste novo paradigma educacional, quem educa, também aprende, transforma-se no ato de educar. O “aprendiz” educa e o “educador” aprende. É imprescindível que a aprendizagem esteja associada a processos de reflexão, diálogo e cooperação, já que “A pedagogia dos meios modernos requer que aprendamos a olhar para frente... inventar, projetar questões e testar novas experimentações como produto das interações entre os indivíduos...” (MORAES, 1997, p.146)

Ao associar a educação que a universidade oferece com a vida, com a realidade do seu entorno, a instituição muda de lugar ultrapassando sua prática para buscar a emancipação pessoal e social daqueles envolvidos no processo educacional. Nesse sentido, a pesquisa é um fator ampliador da eficácia do processo de ensino - aprendizagem, da construção de conhecimento.

Pesquisa pressupõe método, hipótese, problema... Pesquisar é buscar dados, questionar, investigar sistematicamente, olhar minuciosamente, estabelecer relações, refletir. No ato reflexivo se “retrata a imagem”, se retrocede; há “meditação, volta da consciência, do espírito sobre si mesmo para examinar o conteúdo por meio do entendimento da razão.” (FERREIRA, 1999, p.1727) Razão por sua vez é a capacidade que o ser humano tem de “avaliar, julgar, ponderar idéias universais” (FERREIRA, 1999, p. 1709), estabelecer um raciocínio, um juízo.

O sujeito humano ... Não é simplesmente real, ele não é dado, ele está para ser feito, e ele se faz através de certas condições e em certas circunstâncias. O fim da análise é o fazer advir. O advir é uma possibilidade (abstrata) mas não uma fatalidade para todo ser humano: ele é criação histórica e criação cuja história podemos acompanhar. Esse sujeito, a subjetividade humana, é caracterizado pela reflexividade (que não se deve confundir com ‘pensamento’) e pela vontade ou capacidade de ação deliberada , no sentido forte desse termo (CASTORIADIS,1992, p. 207).

Na reflexão da realidade, é inevitável o embate teoria-prática, que tende a proporcionar uma desconstrução. Para tal, muitas vezes, reflete-se sobre o já discutido, sobre o já pensado, ou seja, sobre a reflexão da realidade para buscar desvelar fatos e construir juízos de valor na análise desses fatos. Essa quebra, esse desconstruir para reconstruir, não é tão simples quanto se possa pensar, posto que é permeado pela história da sociedade, na qual a pesquisa se insere. A pesquisa é um momento de microanálise dessa realidade com rigor empírico. A construção dos saberes demanda rigorosidade científica, reflexão crítica e reconhecimento da identidade dos envolvidos no processo.

O mundo da experiência tem uma capacidade inesgotável de recriar e construir novas formas de interações e padrões coletivos de valores que se desdobram em ações significativas complexas no plano individual (interações face a face) e no plano macrossocial. A arte do pesquisador, ao que nos parece, estaria exatamente em sua capacidade de escolher o instrumento de análise mais adequado ao problema de pesquisa que o desafia e às possibilidades empíricas do campo de investigação que se coloca. (BRANDÃO, 2001, p.9)

É imprescindível saber quem fala e de onde fala Canclini, (2005). Não cabe mais ao pesquisador trazer suas certezas e apropriar-se dos elementos da pesquisa sem a participação ativa destes, mas autônomos que são, sujeitos em devir, constituem diferencial na composição de um grupo de pesquisa que pretenda ser participativo. A colaboração entre pesquisador, sujeitos e comunidade acadêmica local constitui um diferencial.

Na formação docente inicial para o trabalho educacional inclusivo, é determinante a garantia de um olhar pedagógico diferenciado com base na realidade levantada Canclini, (2005)⁴; na formação docente continuada, é necessário, além do olhar pedagógico diferenciado o planejamento de ações diversificadas para o atendimento à diversidade. Belo discurso, entretanto quando a prática é "encarnada", muito complexa é a ação. A práxis Freire, (1996), muitas vezes paralisa. Como lidar com o aluno com deficiência numa sala de aula regular e manter a ação pedagógica eficiente e eficaz? Na busca de subsidiar o trabalho educacional de duas escolas municipais, o projeto de pesquisa que culminou neste artigo foi elaborado após indagações de alunas do curso de Pedagogia sobre o perfil do grupo de alunos com deficiência e quais deficiências são recorrentes nas salas de aula inclusivas.

A pesquisa teve início no ano de 2010. Nesse sentido, num primeiro momento o objetivo geral do trabalho era mapear os alunos com deficiência atendidos nas escolas municipais;

⁴ Não adianta ouvir, é preciso saber quem fala e de onde fala (CANCLINI, 2005)

entretanto no decorrer da pesquisa esse objetivo geral foi alterado tendo em vista a necessidade do campo. No ano de 2011, o objetivo geral passou a ser articular as ações educacionais para ampliar a efetividade da ação inclusiva e como objetivos específicos podem ser citados: a) Fomentar a construção do conhecimento sobre os alunos com deficiência matriculados nas escolas municipais; b) Orientar/ subsidiar a ênfase a ser dada no programa da disciplina de Educação Especial em relação a adequação de estratégias educacionais inclusivas; c) Analisar a inserção de alunos com deficiência nas turmas regulares; d) Levantar atitudes e percepção de professores dessas turmas. e e) propor, em parceria com os envolvidos, ações pedagógicas adequadas à realidade de cada grupo.

O estudo descritivo Triviños, (1987), realizado em duas escolas públicas de municipais, é delineado como estudo de caso Yin apud Gil, (1999, p.73) com a opção metodológica pela associação das abordagens qualitativa (Bogdan e Biklen, 1994) e quantitativa (Minayo, 1984). São sujeitos focais os alunos com deficiência atendidos nas turmas selecionadas, seus professores de turma e equipe técnico pedagógica. As professoras serão acompanhadas e participarão ativamente do processo de planejamento de ações a serem desenvolvidas, bem como do processo decisório das ações supracitadas.

DESENVOLVIMENTO

A efetividade da educação inclusiva perpassa a construção do conhecimento sobre os alunos especiais, mas também a mudança de olhar dos professores. Esse ato precisa ser deflagrador da reconstrução do seu juízo de valor na tessitura do conhecimento, já que a busca da pesquisa está em desvelar os fatos a partir da reflexão contextualizada acerca da realidade; não deixando de compreender que a dificuldade da pesquisa está no pesquisador repensar o seu olhar, o seu sentir e suas certezas “contaminadas” pela cultura (global/ local). (CANCLINI, 2003) Nesse sentido, é imprescindível ouvir “de verdade” o outro, deixando-o falar “do seu lugar”(CANCLINI,2005)⁵.

Nas reflexões que estão sendo encaminhadas, há uma busca de articular o ponto de vista dos pesquisadores com o dos demais sujeitos da pesquisa para construir propostas de ação em conjunto, com a finalidade de buscar soluções possíveis e significativas às questões de pesquisa.

⁵ Não adianta ouvir, é preciso saber quem fala e de onde fala (CANCLINI, 2005)

As escolas foram selecionadas com base na proximidade da residência dos alunos bolsistas e na existência de alunos com deficiência inseridos em turmas regulares. A pesquisa tem enfrentado muitas dificuldades para ser realizada. A burocracia continua emperrando o desenvolvimento da ação no campo.

Após muitas adversidades foi conseguida a liberação para a entrada em uma das duas escolas selecionadas. Nessa escola a equipe foi muito bem recebida pelos profissionais que lá atuam. Inicialmente foram elencados três alunos e suas professoras, que aceitaram receber a pesquisadora e a equipe. Até o presente momento foram realizadas as seguintes ações:

- a) Coleta de dados sobre os alunos com deficiência inseridos em turmas regulares (quantitativo e características: deficiências, ano escolar, relação ensino aprendizagem com o grupo referência)
- b) Entrevista semiestruturada com a direção da escola e com a orientadora educacional
- c) Levantamento das principais dificuldades dos docentes quanto ao atendimento educacional da turma com o aluno incluído
- d) observação direta ao aluno e sua turma

ANÁLISE DOS RESULTADOS PRELIMINARES

Com base na pesquisa realizada, tem-se como expectativa a obtenção de : a) Maior clareza quanto à realidade dos alunos com deficiência incluídos nas redes públicas envolvidas e b) Base para ampliação e adequação das ações educacionais tanto na IES quanto nas salas de aula.

Como mencionado a presente pesquisa foi decorrência de um trabalho iniciado no ano de 2010. Em relação aos dados coletados ao longo desses dois anos de pesquisa pode-se afirmar que:

- a) Dos cinco municípios inicialmente contatados no ano de 2010, quatro apresentaram interesse na participação, entretanto em apenas dois foram colhidos os dados gerais, depois de um ano de negociação; Os dados precisaram ser levantados escola a escola, as secretarias municipais não tinham, ainda, esses dados disponíveis. O terceiro município autorizou o início da coleta de dados, mas a equipe ficou aguardando a possibilidade da

Coordenadora de Educação Especial/SME atender aos pesquisadores para obtenção dos dados brutos; entretanto houve uma modificação na estrutura organizacional e a coordenadora saiu do cargo, inviabilizando a coleta de dados até a presente data. O quarto município, apesar de ter autorizado verbalmente a coleta, não possibilitou a efetivação da mesma. No ano de 2011, dos dois municípios só em um município a pesquisa está sendo efetivada na sala de aula (fase diagnóstica).

- b) Após algumas adequações entre secretarias e grupo de pesquisa houve o estabelecimento de laços de cumplicidade, contudo a demora nos acertos de horários e ajustes de agenda é algo muito complexo que atrasou muito a pesquisa com essa característica; fator que gerou grande defasagem de tempo entre planejamento e execução.(ligações, contatos, burocracia, hierarquia, disponibilidade de tempo dos envolvidos nas secretarias,...) ainda no ano de 2010

Dos dados quantitativos coletados inicialmente, foram elaborados três quadros, a saber: Quadro 1, onde está apresentado o quantitativo de alunos por deficiência com laudo nos dois municípios; Quadro 2, onde está apresentado o quantitativo de alunos multi repetentes , considerados sem deficiência, sem laudo médico- com dificuldades acentuadas de aprendizagem em ambos os municípios; Quadro 3 o quantitativo de alunos multi repetentes do município A , considerados sem deficiência, sem laudo médico - com dificuldades acentuadas de aprendizagem considerando o quantitativo de anos de repetência

Quadro 1- Quantitativo de alunos por deficiência com laudo nos dois municípios		
DEFICIÊNCIA	MUNICÍPIO A	MUNICÍPIO B
Auditiva	4	9
Intelectual	6	14
Física	2	5
Visual	2	--
Múltipla	1	1
Transtornos de desenvolvimento	5	3
Atraso no desenvolvimento por epilepsia	—	1

Quadro 2 - Quantitativo de alunos multi repetentes , considerados sem deficiência, sem laudo médico e com dificuldades acentuadas de aprendizagem em ambos os municípios

ANO ESCOLAR	MUNICÍPIO A	MUNICÍPIO B
1º ano	—	24
2º ano	29	23
3º ano	22	14
4º ano	8	4
5º ano	6	----
6º ano	15	----
7º ano	6	----
8º ano	5	----

Quadro 3 - Quantitativo de alunos multi repetentes do município A por anos de retenção no ano escolar, considerados sem deficiência, sem laudo médico e com dificuldades acentuadas de aprendizagem

ANO ESCOLAR	3 ANOS	4 ANOS	+4 ANOS
2º ano	18	9	3
3º ano	8	6	9
4º ano	7	1	—
5º ano	5	1	—
6º ano	13	2	—
7º ano	3	2	1
8º ano	3	2	—

A partir dos dados levantados, é possível afirmar que os alunos com dificuldade acentuada de aprendizagem são em maior número do que os alunos com deficiência/ laudo. Próximo a 20 ou 25% do total dos alunos matriculados com dificuldades acentuadas de aprendizagem no município A podem ter alguma deficiência (conforme observações assistemáticas dos docentes). Entretanto, apesar de encaminhados para avaliação médica, ainda não possuem laudo médico algum, o que inviabiliza um atendimento educacional especial, bem como captação e aplicação de recursos. Após o início da pesquisa dentro da escola, foi possível detectar que muitas são as dificuldades que geram a ausência de laudo. Dentre outros, pode-se citar: a) mães com comprometimento maior que o dos filhos; b) baixa auto-estima e não crença nas possibilidades do filho e c) dificuldades de atendimento na rede pública de saúde para a obtenção de um laudo médico.

Em relação aos dados coletados com as professoras, pode-se apresentar que : a) Há uma professora que relatou não conseguir trabalhar com os alunos especiais e com a turma, apesar

de entender que eles podem aprender e “melhorar”; b) Uma das professoras tem dificuldade em adaptar atividades para o aluno, atendendo ao momento em que está; c) A maior parte das professoras possui formação em nível de ensino médio e d) A secretaria de Educação está iniciando um trabalho de formação continuada em serviço

CONSIDERAÇÕES

Como resultado esperado foi previsto obter maior clareza quanto à realidade dos alunos com deficiência incluídos nas redes públicas envolvidas; mas pesquisas dessa magnitude envolvem muito mais do que apenas um levantamento frio dos dados. Envolve todo um comprometimento das secretarias de educação participantes, bem como um redirecionamento de ações pedagógicas, mudança no olhar dos professores, ou seja modificação na concepção de educação. Ações “simples” e prerrogativas para a realização da pesquisa tais como o contato pessoal com os responsáveis pela pasta de educação especial nos municípios, a autorização para a pesquisa e o levantamento de dados com base no censo escolar, foram fatores que demandaram muito mais tempo do que o previsto, já que não eram simples como aparentavam. A aceitação de um grupo de pesquisa dentro do município não é nada simples, é uma ação política que envolve o aceite da mudança pedagógica de toda uma rede; além disso os dados precisam ser levantados escola a escola; onde cada sala de aula é um universo próprio com suas especificidades.

É necessário um estudo para adequação das ações pedagógicas, a fim de efetivar a inclusão. A fala dos professores continua a ser a falta de preparo especializado para o trabalho. Acredita-se que com a intervenção da pesquisa em formato de estudo dos alunos citados, a escola possa redirecionamento de ações pedagógicas que já realiza e construa, em grupo, os ajustes necessários para que seja possível ampliar as interações dos alunos especiais com os demais, de forma a afetar a construção de conhecimento do grupo.

Na busca de minimizar os problemas detectados, é necessária uma prática pedagógica com um REAL trabalho em equipe.

São ações previstas para o ano de 2012, caso do projeto de pesquisa obtenha aprovação para dar continuidade às ações encaminhadas ao longo dos dois anos:

- Levantamento de alunos com deficiência dentro do grupo e análise mais aprofundada das questões envolvidas nas multi repetências para dar suporte aos estudos na escola

- Ampliação do aprofundamento teórico do grupo de pesquisa para atendimento das necessidades específicas encontradas no campo.
- Reuniões individuais com as coordenações de Educação Especial/ SMEs para análise dos dados obtidos e discussão acerca das próximas ações a serem tomadas.

Ainda há muito por fazer. Muitos são os entraves, mas muitas são também as possibilidades de trabalho comprometido no campo. Cabe às IES garantir a iniciação Científica sempre presente em suas ações para que os alunos e professores de seu corpo discente e docente possam avançar enquanto seres atuantes no campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, Zaia. A dialética micro/macro na Sociologia da Educação. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.113, jul, 2001, p.153-165.

BRASIL. Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso Nacional. **Diário Oficial**. 20 de dezembro de 1996.

CANCLINI, Nestor García. Quem fala e em qual lugar: sujeitos simulados e pós-construtivismo. Em: __. **Diferentes, desiguais e desconectados**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005, pp. 183-208.

CASTORIADIS, C. **As Encruzilhadas do Labirinto III: o Mundo Fragmentado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FERREIRA, A.B.H. **Novo Aurélio século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz & Terra, Coleção Leitura, 1998.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Tradução por: Edílson Alkimim Cunha. Brasília: CORDE, 54p, 1994.p